

LIMA BARRETO, MACHADO DE ASSIS E OS ESTUDOS SOBRE LOUCURA NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA: UM ESTADO DA ARTE A PARTIR DO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES (1989-2023)

Ednei da Anunciação Alves¹

¹Programa de pós-graduação em Estudo de Linguagens da Universidade do Estado da Bahia – PPGEL/UNEB, Salvador, Brasil (ednei.alves@outlook.com)

Resumo: Este artigo apresenta um estado da arte da produção doutoral brasileira sobre loucura, manicômio e literatura, construído exclusivamente a partir dos resumos de teses recuperadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES com cinco combinações de descritores em torno de "diário do hospício", "cemitério dos vivos", "o alienista", "machado de assis" e "lima barreto", combinadas com "loucura" e "hospício". O levantamento, realizado em junho de 2026, produziu 29 registros brutos que, após deduplicação, resultaram em 14 teses de doutorado únicas defendidas entre 1989 e 2023, das quais dez dispõem de resumo acessível e compõem o corpus de análise deste artigo. Parte-se da hipótese de que essa produção consolidou núcleos de investigação relevantes, mas permaneceu disciplinarmente fragmentada. A discussão crítica organiza-se em três eixos emergentes da leitura comparada dos resumos: o manicômio como dispositivo histórico-institucional; a escrita como resposta testemunhal e criativa à instituição; e a articulação entre raça, poder médico e exclusão na Primeira República. O achado metodológico central é o resultado zero para a combinação "machado de assis" + "loucura" + "hospício", que estrutura o campo por negativo e evidencia a separação entre as comunidades acadêmicas que estudam Lima Barreto e as que estudam Machado de Assis. O artigo finaliza delimitando, com base no corpus analisado, a lacuna científica que fundamenta a conexão entre os dois autores no contexto da história da psiquiatria brasileira, da questão racial e do debate acerca da reforma psiquiátrica e das políticas antimanicomiais.

Palavras-chave: estado da arte; Lima Barreto; Machado de Assis; loucura; manicômio.

INTRODUÇÃO AO ESTADO DA ARTE

O levantamento que fundamenta este artigo foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em junho de 2026, com cinco combinações de descritores: "diário do hospício" + "loucura" + "hospício"; "cemitério dos vivos" + "loucura" + "hospício"; "o alienista" + "loucura" + "hospício"; "machado de assis" + "loucura" + "hospício"; "lima barreto" + "loucura" + "hospício". A busca não estabeleceu delimitação temporal inicial, de modo a capturar toda a série histórica acessível pelo catálogo. O total bruto de registros foi de 29, que, após deduplicação, produziu um corpus de 14 teses de doutorado únicas, defendidas entre 1989 e 2023.

O estado da arte, compreendido aqui segundo a formulação de Romanowski e Ens (2006, p. 39), como modalidade de pesquisa que sistematiza a produção científica em determinada

área para identificar tendências, perspectivas, enfoques e metodologias predominantes e reconhecer contribuições da pesquisa para construção de teorias e identificação de lacunas, impõe uma restrição metodológica que se torna condição analítica: trabalhar com o que os registros permitem demonstrar, e não com o que se poderia presumir. Nesse sentido, o corpus analisado neste artigo corresponde exclusivamente às dez teses cujos resumos foram localizados em repositórios institucionais ou na própria base Sucupira. As quatro teses sem resumo acessível, todas anteriores à Plataforma Sucupira ou não localizadas nos repositórios das instituições, são registradas quanto à sua existência no campo, mas não integram a análise de conteúdo.

A definição dos eixos temáticos que organizam a seção de discussão crítica não partiu de categorias pré-estabelecidas. Seguindo o procedimento recomendado por Ferreira (2002, p. 258 – 259), os eixos foram construídos a partir das



palavras-chave, resumos e, quando possível, dos próprios textos, emergindo da leitura comparada dos dez resumos disponíveis. Desse processo, emergiram três eixos interpretativos: o manicômio como dispositivo histórico-institucional; a escrita literária e testemunhal como resposta à instituição; e raça, poder médico e exclusão na Primeira República. Um quarto eixo, de natureza metodológica, perpassa os demais e merece exame apartado. O resultado mais significativo do levantamento, porém, não é temático: é o resultado zero para a combinação "machado de assis" + "loucura" + "hospício", dado que este estudo toma como objeto de análise e não como lacuna a ser ignorada.

Ao longo deste estudo, o termo "campo" é empregado em sentido lato, como sinônimo de área

ou domínio de produção acadêmica sobre loucura, manicômio e literatura, e não na acepção sociológica estrita de Pierre Bourdieu, ainda que as tensões entre posições disciplinares discutidas adiante dialoguem indiretamente com essa tradição conceitual. Parte-se da hipótese de que a produção doutoral brasileira sobre o tema consolidou núcleos de investigação relevantes, especialmente em torno da obra de Lima Barreto, mas permaneceu disciplinarmente fragmentada, o que dificulta a articulação entre crítica literária, história da psiquiatria e estudos raciais, e mantém Machado de Assis à margem desse campo de discussão. É essa hipótese que orienta a leitura comparada empreendida nas seções seguintes.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DA PRODUÇÃO

O quadro 1 apresenta o corpus analítico com sua distribuição por área do conhecimento, instituição, eixo temático identificado e objeto central descrito no resumo:

Quadro 1 – Corpus analítico: teses com resumo acessível (10)

Autor (Ano)	Área	IES	Eixo temático	Objeto central do resumo
HIDALGO (2007)	Letras	UERJ	Lit./Testemunho	Literatura de urgência; escrita de si (Foucault); Diário do Hospício como documento histórico e literário
SILVA C. (2017)	Letras	UFES	Lit./Testemunho	Testemunho manicomial; hospício como dominação da elite; Foucault, Bourdieu, Seligmann-Silva
MORAES (2020)	Hist. Ciências	FIOCRUZ	Hist. Institucional	Tuberculose e alienação mental no HNA (1890-1930); história institucional; fontes múltiplas
SANTOS (2021)	C. Religião	UNICAP	Hist. Institucional	Espiritismo e psiquiatria em Pernambuco; prontuários; análise do discurso; Foucault
SILVA R. (2022)	História	UNISINOS	Raça/Sociabilidade	Internamentos de Lima Barreto; micro-história; práticas epistolares; racialização

Autor (Ano)	Área	IES	Eixo temático	Objeto central do resumo
ROCHA (2022)	Saúde Coletiva	UFBA	Raça/Saúde Mental	Saúde mental e racismo; narrativas autobiográficas; Schütze; Jovchelovitch e Bauer
AZEVEDO (2023)	Comunicação	UERJ	Representação	Hospício na telenovela brasileira; Goffman (inst. totais); Hall (representação)
MORALES (2023)	Psicol. Social	USP	Hist. Institucional	Discurso psiquiátrico na Rev. Médica de SP (1898-1914); gênero, raça; Thompson; Krieg-Planque
PANTANO (2023)	Letras	UNESP	Lit./Testemunho	Loucura em Lima Barreto à luz de Foucault; medicalização e normalização
ROSA (2023)	Letras	UERJ	Criação literária	Crítica genética do Diário do Hospício; manuscritos; imbricação facto/ficção

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e repositórios institucionais (2026). Nota: o eixo temático foi construído a partir da leitura do resumo, e não dos títulos ou palavras-chave.

A distribuição temporal é o dado mais expressivo do panorama quantitativo, sete das dez teses com resumo acessível foram defendidas entre 2020 e 2023, sendo quatro delas apenas em 2023. As três teses dos dois primeiros anos do século XXI, somadas à de 2017, completam o quadro. Os trabalhos de 1989, 1995, 1999 e 2009, todos anteriores à Plataforma Sucupira, não dispõem de resumos localizáveis, de modo que a análise documental aqui realizada é necessariamente limitada ao período de maior visibilidade digital da produção pós-graduada.

Do ponto de vista disciplinar, o corpus com acesso distribui-se entre Letras (Hidalgo, 2007; Silva C., 2017; Pantano, 2023; Rosa, 2023), História e afins (Moraes, 2020; Silva R., 2022; Morales, 2023), Saúde Coletiva (Rocha, 2022), Ciências da Religião (Santos, 2021) e Comunicação (Azevedo, 2023). Essa dispersão, longe de ser acidental, reflete a natureza polissêmica do objeto, a loucura e sua representação cultural não cabem em uma única disciplina, e os resumos o confirmam por seus vocabulários distintos entre si.

DISCUSSÃO CRÍTICA DA PRODUÇÃO

O manicômio como dispositivo histórico-institucional

Uma primeira convergência entre as teses, visível mesmo através de vocabulários disciplinares heterogêneos, é o entendimento do manicômio como dispositivo simultaneamente médico e político, que produz exclusão ao mesmo tempo que aparece como solução humanitária. Essa compreensão atravessa de maneiras distintas as teses de Moraes (2020), Santos (2021), Morales (2023) e Azevedo (2023), ainda que cada uma a elabore por caminhos metodológicos inteiramente diferentes.

Moraes (2020) representa, no conjunto do corpus, a possibilidade de uma história institucional do manicômio que dispensa a mediação literária: ao situar o Hospício Nacional de Alienados como nó de uma rede "interligada, de forma dinâmica, às questões científicas, assistenciais, sociopolíticas, legais e urbano-sanitárias da época", a tese demonstra que o arquivo médico-administrativo sustenta, por si, uma narrativa crítica da instituição, sem depender do testemunho de um paciente-escritor. O recorte pelos pavilhões de isolamento feminino introduz, ainda, uma atenção ao gênero que nenhuma outra tese do corpus desenvolve com igual especificidade,



senalizando uma direção pouco explorada pelos trabalhos centrados em Lima Barreto.

Santos (2021) opera por outro ângulo da mesma questão: ao estudar os prontuários psiquiátricos do Hospital de Alienados de Pernambuco, com foco nos pacientes espíritas entre 1920 e 1930, a tese documenta como práticas religiosas foram sistematicamente patologizadas, transformadas em "sintoma neuropatológico". A constatação de que o diagnóstico "delírio episódico (Espiritismo)" foi registrado na instituição pernambucana desde 1932, contrariando estudos anteriores que o situavam em 1936, é um resultado com implicações historiográficas precisas. Santos mobiliza Foucault para enquadrar esse processo como "normatização e exclusão dos considerados anormais", mas o que singulariza a tese é a ancoragem em fonte primária documental, o prontuário, que os trabalhos de Letras do corpus raramente alcançam.

Morales (2023) investiga o discurso psiquiátrico publicado na *Revista Médica de São Paulo* entre 1898 e 1914 e identifica, por análise do discurso fundamentada na lógica histórica de Thompson e nas ferramentas linguísticas de Krieg-Planque, como o saber médico se constituiu em torno de uma "avaliação moral de comportamentos sociais considerados desviantes". O resumo detalha os três eixos temáticos emergentes da revista, que coincidem com categorias analíticas centrais ao campo: hospício e alienação, gênero e sexualidade, raça, crime e leis. A hipótese de Morales, de que o discurso psiquiátrico paulista produziu o "selvagem, o louco, o degenerado" como seus opostos constitutivos, é a que mais diretamente se aproxima de uma arqueologia foucaultiana do saber psiquiátrico brasileiro, ainda que sem recorrer explicitamente a Foucault.

Azevedo (2023) é a única tese do corpus a abordar a representação do hospício em mídia de massa. Ao analisar quatro telenovelas da Rede Globo, a pesquisa mobiliza o conceito de instituições totais de Goffman, a teoria da representação de Stuart Hall e a análise de clichês de Amossy e Pierrot para demonstrar como a televisão brasileira reiterou, ao longo de décadas, a função dramática do hospício como espaço de confinamento, punição e reversão narrativa. A contribuição metodológica da tese está no deslocamento do objeto: ao sair dos textos literários e dos documentos médicos para a telenovela, Azevedo revela que o imaginário manicomial não se restringe à alta cultura nem aos arquivos institucionais, mas circula na cultura popular. Esse deslocamento, que nenhuma outra tese do corpus realiza, abre um campo de análise que permanece largamente inexplorado, a recepção massiva da experiência manicomial e sua relação com o debate sobre reforma psiquiátrica.

O debate sobre a reforma psiquiátrica e as políticas antimanicomiais, ainda que citado apenas nominalmente por Azevedo, ecoa de modo indireto em outras teses do corpus. Silva C. (2017), ao concluir que o sistema psiquiátrico funcionou "muito mais como prática de dominação da elite, determinada a dar visibilidade ao 'status de doutor', do que uma instituição de saúde mental", formula, pela via da análise literária, uma crítica estrutural ao modelo manicomial que é da mesma natureza da que fundamentou historicamente o movimento antimanicomial brasileiro, ainda que a tese não estabeleça essa ponte explicitamente. Moraes (2020) e Santos (2021), por sua vez, documentam pela via arquivística o mesmo tipo de funcionamento institucional que a reforma psiquiátrica viria a contestar décadas depois. Nenhuma das dez teses com resumo acessível, contudo, toma a Lei 10.216/2001 ou a trajetória do movimento antimanicomial como objeto direto de análise, o tema aparece disperso, como pano de fundo histórico ou como horizonte não desenvolvido, nunca como núcleo de investigação. Essa dispersão é, ela própria, um dado relevante sobre o campo, e será retomada na delimitação da lacuna científica.

A escrita como resposta à instituição: urgência, testemunho e criação

O segundo eixo, concentrado nas teses de Letras, organiza-se em torno de uma questão que cada trabalho formula de modo distinto: como a escrita de Lima Barreto responde, resiste ou se constitui em relação à experiência do hospício? O fato de que três das quatro teses de Letras com resumo acessível convergem nesse problema, ainda que com vocabulários teóricos díspares, indica que essa é a pergunta estruturante do campo literário sobre o autor.

Hidalgo (2007) responde com o conceito "literatura de urgência", definido como "o tipo de escrita realizado sob estados de emergência, situações-limite". O resumo é preciso ao articular duas funções do *Diário do Hospício*; é simultaneamente "uma escrita de si (conceito de Foucault) criada para defender o eu acuado ante a instituição" e "um documento de valor histórico capaz de denunciar, pelo viés do paciente, minúcias do dia a dia psiquiátrico normalmente ausentes da literatura oficial do hospício". A dupla natureza é a condição que torna o texto de Lima Barreto insubstituível. O resumo também alude a uma "literatura-alforria que transgrediu códigos e esgarçou limites entre vida e obra, pele branca e negra, pobreza e riqueza", indicando que a dimensão racial e de classe está presente na análise, ainda que não seja o eixo central declarado.



Silva, C. (2017) desloca o enquadramento, ao invés de "urgência", mobiliza "testemunho" como categoria interpretativa central, ancorada em Seligmann-Silva. Os quatro aspectos investigados pela tese, "o hospício, a loucura, as práticas asilares e, finalmente, o testemunho", compõem uma progressão que vai do espaço institucional à subjetividade que emerge dele. A conclusão, de que o sistema psiquiátrico funcionou "muito mais como prática de dominação da elite, determinada a dar visibilidade ao 'status de doutor', do que uma instituição de saúde mental", converge com as teses de história e saúde coletiva, mas chega a ela pelos meios da análise literária. A mobilização de Bourdieu ao lado de Foucault e Seligmann-Silva indica uma sensibilidade às condições de produção e recepção que vai além da análise textual imanente, ainda que o resumo não especifique como cada referencial opera concretamente na análise.

Pantano (2023) explicita, já no resumo, que a tese se situa numa revisão do tema da loucura em Lima Barreto "à luz dos estudos sobre a 'loucura' realizados pelo filósofo francês Michel Foucault". A escolha de explicitar Foucault como enquadramento principal, ao mesmo tempo que o resumo reconhece que o tema "tem sido amplamente discutido em conferências, teses, artigos acadêmicos, livros e por pesquisadores das mais diversas áreas", sugere consciência do estado do campo. A contribuição específica de Pantano parece residir na articulação entre filosofia, literatura e sociologia como método, e na atenção à "medicalização e normalização" como processos históricos situados no Brasil do final do século XIX.

Rosa (2023) é a que mais se distancia do campo semântico do testemunho e da urgência. Ao investigar "o processo de criação literária do *Diário do Hospício*" por meio do cotejo entre manuscritos, o *Cemitério dos Vivos* e outros textos do autor, a tese propõe uma leitura de dentro do processo de escrita. O resumo registra achados de interesse específico: a "ambiguidade na voz narrativa", as "imbricações entre facto e ficção", o "descompasso com a cronologia exata" e a reutilização de "elementos estético-narrativos reaproveitados de referenciais canônicos" na construção do romance inacabado. Esse detalhamento do método criativo transforma o *Diário do Hospício* de documento em obra em processo, e coloca questões que nenhuma das outras teses do corpus formula: como Lima Barreto trabalhava materialmente sobre os textos? Qual a relação genética entre o diário e o romance? Em que sentido a "composição singular do seu diário destoa dos moldes preconizados pela tradição literária"? Essas perguntas abrem um espaço analítico cuja especificidade não é absorvida nem pela análise do testemunho nem pela leitura foucaultiana.

Lidas em conjunto, as quatro teses de Letras revelam que o problema da ficcionalização, entendido como a passagem de uma experiência vivida para uma forma textual regida por convenções próprias, atravessa o corpus sob nomes distintos. Hidalgo (2007) o nomeia pela chave da escrita de si; Silva C. (2017), pela chave do testemunho enquanto gênero com convenções e limites próprios; Rosa (2023), pela chave da crítica genética, ao tratar diretamente da "imbricação entre facto e ficção" e da construção da voz narrativa como problema técnico, não apenas biográfico. Pantano (2023) é a que menos desenvolve essa dimensão especificamente literária, concentrando-se antes na mediação filosófica do tema. A convergência sugere que a pergunta pela ficcionalização, e não apenas pela denúncia ou pelo testemunho, é o horizonte teórico que mais unifica o campo das Letras dentro do corpus, ainda que nenhuma das teses a formule nesses termos precisos nem estabeleça diálogo comparatista explícito entre si.

Raça, poder médico e exclusão na Primeira República

O terceiro eixo atravessa os campos da história, da saúde coletiva e das letras sem pertencer exclusivamente a nenhum deles. A articulação entre raça, loucura e poder médico aparece com intensidades e enquadramentos variados em Silva, R. (2022), Rocha (2022) e Morales (2023), e está implicitamente presente em Hidalgo (2007) e Pantano (2023).

Rocha (2022) formula a questão de modo mais direto do conjunto, a tese investiga as "narrativas produzidas sobre a relação entre Saúde Mental e racismo no início do século XX" a partir da obra autobiográfica de Lima Barreto. A metodologia de Análise de Narrativas Autobiográficas (Schütze; Jovchelovitch e Bauer) não é convencional nos estudos literários, o que implica que a obra de Lima Barreto é abordada como dado de campo sociológico tanto quanto como texto literário. O resultado mais importante, sustentado com cautelosa imprecisão pelo resumo, é o de que Lima Barreto foi "um dos primeiros homens negros brasileiros a ter escrito sobre a realidade de um hospital psiquiátrico no país, enquanto paciente", afirmação que coloca a questão do arquivo e da autoria, mas que o resumo não desdobra em análise comparativa. O cuidado epistemológico é notável, a tese se recusa a "afirmar, categoricamente, que as suas vivências raciais e manicomiais o conduziram aos percalços com os quais se deparou em vida", mantendo aberta a complexidade da relação entre condição racial, sofrimento psíquico e internação.

Silva, R. (2022) chega a conclusões paralelas por outro caminho. Ao mobilizar a micro-



história e a historiografia das práticas epistolares, a tese reconstrói o contexto da Primeira República como campo de "classes, raça, degeneração, branqueamento, higienismo, criminalidade, alcoolismo e loucura" e situa Lima Barreto nesse campo como "intelectual negro" que "rebateu críticas sobre a atribuição do alcoolismo à hereditariedade". O resumo informa que Lima Barreto contestou ativamente as categorias com que sua internação era justificada, o que transforma os textos do hospício de documentos de vitimização em textos de resistência epistêmica. A tese é a única do corpus que usa fontes epistolares como material primário central, o que a distingue metodologicamente das demais e permite reconstruir redes de sociabilidade que os textos literários não registram.

Morales (2023), ao analisar o discurso psiquiátrico paulista, documenta a produção discursiva do racismo científico sem recorrer à experiência de Lima Barreto. Isso faz com que a tese funcione como contexto histórico indireto para os trabalhos que leem os textos barretianos. O discurso que Morales reconstrói nos periódicos médicos de São Paulo é o mesmo ambiente intelectual que Lima Barreto enfrentou no Rio de Janeiro. A ausência de

diálogo explícito entre as duas pesquisas, uma literária e de saúde coletiva (Rocha) e outra histórico-discursiva (Morales), é em si mesma uma lacuna para o campo das pesquisas em literatura.

A heterogeneidade metodológica e suas implicações

As dez teses com resumo acessível distribuem-se por pelo menos seis abordagens metodológicas distintas, conforme documentado nos próprios resumos: análise literária com ancoragem em crítica genética (Rosa, 2023); literatura de urgência com base foucaultiana (Hidalgo, 2007); análise literária pelo viés do testemunho (Silva C., 2017; Pantano, 2023); história institucional com fontes múltiplas (Moraes, 2020); micro-história e história das práticas epistolares (Silva R., 2022); análise do discurso histórico (Morales, 2023); análise de discurso religioso com prontuários como fonte primária (Santos, 2021); análise de narrativas autobiográficas na saúde coletiva (Rocha, 2022); e análise da representação televisiva com fundamento na teoria da comunicação (Azevedo, 2023). O quadro 2 sistematiza os referenciais teóricos explicitamente citados nos resumos:

Quadro 2 – Referenciais teóricos nominalmente citados nos resumos

Autor teórico	Teses que o citam no resumo	Conceito mobilizado (conforme resumo)
Foucault, Michel	3	Escrita de si (HIDALGO); medicalização e normalização (PANTANO); normatização e exclusão (SANTOS)
Goffman, Erving	1	Instituições totais (AZEVEDO)
Bourdieu, Pierre	1	Não especificado no resumo, citado em SILVA C. (2017)
Seligmann-Silva, Márcio	1	Não especificado no resumo, citado em SILVA C. (2017)
Schwarcz, Lilia Moritz	1	Não especificado no resumo, citado em SILVA C. (2017)
Hall, Stuart	1	Representação (AZEVEDO)
Thompson, E. P.	1	Lógica histórica / investigação histórica (MORALES)

Autor teórico	Teses que o citam no resumo	Conceito mobilizado (conforme resumo)
Schütze, Fritz	1	Análise de narrativas autobiográficas (ROCHA)
Jovchelovitch e Bauer	1	Análise de narrativas autobiográficas (ROCHA)
Krieg-Planque	1	Ferramentas linguísticas de análise do discurso (MORALES)

Fonte: análise dos resumos do corpus (2026). Nota: os referenciais de Bourdieu, Seligmann-Silva e Schwarcz são citados nominalmente no resumo de Silva C. (2017) sem especificação do conceito mobilizado. A coluna descreve apenas o que está declarado no resumo.

A dispersão metodológica é, ao mesmo tempo, riqueza e limitação do campo. É riqueza porque demonstra que o objeto, a relação entre loucura e literatura na Primeira República brasileira, sustenta investigações de naturezas radicalmente distintas. É limitação porque a ausência de interlocução metodológica entre as pesquisas impede a acumulação de resultados: os achados de Rocha (2022) sobre racismo e saúde mental e os de Morales (2023) sobre o discurso psiquiátrico paulista produzem dados complementares que nenhuma das duas teses articula, porque operam em campos disciplinares que não se comunicam explicitamente nos resumos analisados.

Foucault é o único referencial compartilhado entre áreas distintas (Letras, em Hidalgo e Pantano; Ciências da Religião, em Santos), o que indica seu papel de língua franca interdisciplinar no campo; é o ponto em que pesquisadores de formações inteiramente diversas conseguem se comunicar sem tradução prévia de vocabulário. Essa função interpretativa, que o presente artigo propõe como chave de leitura do corpus e não como dado explícito em nenhum dos resumos, tem um custo, a mobilização de Foucault como enquadramento geral para "poder" e "exclusão" pode obscurecer as especificidades históricas do caso brasileiro. Pantano (2023), por exemplo, declara no resumo que a pesquisa busca "compreender como uma visão sobre o 'louco' e a 'loucura' vai se delineando no contexto político e social brasileiro do final do século XIX", mas não indica, no resumo, quais fontes históricas sobre o Brasil fundamentam essa contextualização além das obras de Lima Barreto. Santos (2021), por sua vez, ancora Foucault nos prontuários pernambucanos, o que representa uso mais materializado do mesmo referencial.

O resultado zero e seus significados

O resultado zero para a combinação "machado de assis" + "loucura" + "hospício" no Catálogo da CAPES não é dado secundário. Ele estrutura o campo por negativo: *O Alienista*, de Machado de Assis, não foi recuperado pela estratégia de busca empregada neste levantamento. Nenhum dos resumos do corpus analisa ou sequer menciona *O Alienista* como objeto de análise literária articulado à história da psiquiatria ou ao debate antimanicomial. Pantano (2023) menciona, no resumo, a discussão ampla do tema da loucura "em conferências, teses, artigos acadêmicos, livros e por pesquisadores das mais diversas áreas", mas não cita Machado de Assis como um desses referenciais.

Esse dado comporta pelo menos duas leituras não excludentes. A primeira é de indexação diferencial, os trabalhos sobre *O Alienista* provavelmente circulam sob diferentes descritores: "ironia", "realismo brasileiro" e "Machado de Assis" sem os qualificadores "loucura" e "hospício", retornam, por exemplo, a dissertação de Barros (2011), anterior à Plataforma Sucupira e intitulada *A singularidade de Machado de Assis: os limites do Realismo em Memórias Póstumas de Brás Cubas*; sendo o foco deste trabalho de estado da arte teses. Sob essa ótica, é possível considerar que a novela machadiana é estudada primariamente como objeto estético, e não como documento sobre a psiquiatria brasileira. A segunda leitura é de separação constitutiva do campo, Lima Barreto e Machado de Assis, embora frequentemente colocados em adjacência pela crítica literária, são objetos de comunidades acadêmicas distintas que raramente se interpelam. Um opera no campo da loucura, do testemunho, do racismo; o outro, no campo da ironia,



do realismo, da forma romanesca. Que essa separação seja produtiva ou empobrecedora para a compreensão de ambos é a pergunta que o corpus levantado não consegue responder, porque a resposta exigiria um trabalho que ele não registra.

SÍNTESE INTERPRETATIVA

A leitura comparada dos dez resumos permite afirmar que o campo está em expansão, mas ainda fragmentado. A expansão é documentável, sete dos dez trabalhos analisáveis foram defendidos nos quatro anos entre 2020 e 2023, o que sugere aceleração recente do interesse acadêmico pelo tema, embora as causas dessa aceleração não sejam verificáveis pelos resumos analisados. A fragmentação é também documentável, as teses operam em linguagens disciplinares que raramente se traduzem mutuamente, e o único referencial verdadeiramente compartilhado entre elas, Foucault, funciona menos como convergência teórica autêntica do que como língua franca que permite a comunicação mínima entre comunidades disciplinares que, de outro modo, não se interpelariam. Essa leitura do papel de Foucault no corpus constitui, em si, uma das contribuições interpretativas deste artigo: o referencial comum mascara, mais do que revela, a ausência de um método ou de uma tradição crítica efetivamente partilhada entre os pesquisadores.

As contribuições efetivas do campo, lidas a partir dos resumos, concentram-se em quatro pontos. O primeiro é a demonstração, em múltiplas chaves disciplinares, de que o manicômio brasileiro funcionou como dispositivo de controle social antes de funcionar como instituição terapêutica, dado documentado por Santos (2021) nos prontuários pernambucanos, por Morales (2023) no discurso da imprensa médica paulista e por Silva C. (2017) pela análise literária do testemunho barretiano. O segundo é a leitura do *Diário do Hospício* como texto de dupla natureza, proposta por Hidalgo (2007) e desdobrada por Silva C. (2017), Rosa (2023) e Pantano (2023), ao mesmo tempo escrita de si e documento histórico, ao mesmo tempo urgência e elaboração estética. O terceiro é a articulação entre racismo e internação psiquiátrica, que Rocha (2022) e Silva, R. (2022) desenvolvem com ênfases metodológicas distintas. O quarto é o deslocamento do objeto para além dos textos canônicos, Moraes (2020) e Santos (2021) demonstram que a história da psiquiatria brasileira contém materiais que a análise literária raramente alcança, como prontuários, expedientes administrativos e registros clínicos.

Os limites da produção, igualmente documentáveis, são de três ordens. A primeira é disciplinar, a ausência de interlocução entre as teses de Letras e as de história e saúde coletiva significa

que análises textuais e análises institucionais raramente se informam mutuamente. A segunda é documental, as teses de Letras trabalham quase exclusivamente com os textos literários de Lima Barreto, sem diálogo com os arquivos do Hospício Nacional dos Alienados que as teses de história mobilizam. A terceira é comparativa, nenhuma das teses analisadas propõe análise sistemática entre Lima Barreto e outro autor, seja Machado de Assis, seja qualquer outro escritor que tenha tratado do tema da loucura ou da internação.

DELIMITAÇÃO DA LACUNA CIENTÍFICA

A leitura comparada dos dez resumos acessíveis do corpus permite identificar um espaço de investigação que permanece aberto; a articulação entre a análise literária, ancorada em teoria literária, a história da psiquiatria brasileira, acessível pelos arquivos e pelos estudos históricos que as teses de saúde coletiva e história mobilizam, e a dimensão racial da internação psiquiátrica, que Rocha (2022) e Silva, R. (2022) documentam mas que as teses de Letras raramente desenvolvem com o mesmo grau de especificidade histórica.

Essa lacuna é demonstrável pelo corpus, nenhuma das teses analisadas combina análise literária dos textos de Lima Barreto, incluindo a questão da criação literária que Rosa (2023) abre mas não cruza com as dimensões históricas, com leitura dos arquivos psiquiátricos, com a dimensão racial como problema analítico central, e com a questão da recepção, seja no debate antimanicomial seja na cultura de massa documentada por Azevedo (2023). Cada uma dessas dimensões aparece no corpus, mas em teses separadas, produzidas em campos disciplinares distintos que não estabelecem diálogo explícito entre si.

A ausência de *O Alienista* como objeto comparativo em qualquer das teses do corpus aprofunda essa lacuna. A pergunta sobre o que separa a ironia machadiana do testemunho barretiano, tanto do ponto de vista estético quanto do ponto de vista histórico, não foi formulada por nenhum dos trabalhos levantados. Essa separação, documentada pelo resultado zero da busca combinada, constitui um ponto a ser pesquisado: ao articular os dois autores no quadro da história da psiquiatria brasileira, da questão racial e do debate sobre as políticas antimanicomiais, responde-se a uma demanda que o corpus existente cria, mas não satisfaz.

A originalidade não se situa na escolha dos autores, que são amplamente estudados separadamente, mas na combinação de abordagens que o campo ainda não produziu: análise literária comparativa, ancorada em teoria literária, que incorpore os dados históricos das teses de história e saúde coletiva e o problema racial que essas teses



documentam. A produção existente justifica essa investigação precisamente por ser plural e fragmentada, cada tese do corpus é uma contribuição sólida no interior de seu campo disciplinar, e é o conjunto delas, lido comparativamente, que torna visível o que nenhuma produz sozinha.

O estado da arte aqui construído demonstra, em síntese, que a produção brasileira sobre loucura, manicômio e literatura alcançou elevado grau de especialização disciplinar, mas ainda não consolidou um espaço efetivamente interdisciplinar em que crítica literária, história da psiquiatria, questão racial e debate antimanicomial dialoguem de forma integrada. É precisamente nessa intersecção, confirmada pela hipótese que orientou a leitura deste corpus, que há a necessidade de novas pesquisas, não pela introdução de um objeto inédito, mas pela rearticulação crítica de objetos e problemas que o campo já reconhece, ainda que separadamente.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Elaine Christovam de. *Aos loucos, o hospício?: a representação da instituição psiquiátrica na telenovela brasileira*. 2023. 289 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

BARROS, Quívia Poliana das Dores de. *A singularidade de Machado de Assis: os limites do Realismo em Memórias Póstumas de Brás Cubas*. 2011. 110 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, Minas Gerais, 2011.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

HIDALGO, Luciana Barros. *Lima Barreto e a literatura de urgência: a escrita do extremo no domínio da loucura*. 2007. 248 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

MORAES, Monica Cristina de. *No canto do isolamento: loucura e tuberculose no Hospício Nacional de Alienados (1890-1930)*. 2020. 353 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.

MORALES, Raquel Saad de Avila. *Loucura, gênero e raça: o discurso psiquiátrico na Revista Médica de S. Paulo (1898-1914)*. 2023. 473 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

PANTANO, Andreia Aparecida. *Em tiras de papel: Lima Barreto entre as "razões" da loucura e as "loucuras" da razão*. 2023. 174 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis, 2023.

ROCHA, Renan Vieira de Santana. *Saúde mental e relações étnico-raciais no Brasil: narrativas de Lima Barreto, leituras historiográficas e elucubrações ulteriores*. 2022. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

ROSA, Patricia Roque Teixeira das Chagas. *Lima Barreto e os bastidores da criação literária de Diário do Hospício*. 2023. 182 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

SANTOS, Elaine Maria Geraldo dos. *Entre leis e classificações patológicas: espiritismo nos prontuários psiquiátricos do Hospital de Alienados em Pernambuco*. 2021. 270 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2021.

SILVA, Cinthia Mara Cecato da. *Do vivido ao escrito: o testemunho de Lima Barreto em Diário do Hospício e O Cemitério dos Vivos*. 2017. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

SILVA, Roseilda Maria da. *Lima Barreto e redes de sociabilidades: uma leitura a partir dos seus internamentos psiquiátricos, práticas epistolares e obra (1908-1922)*. 2022. 258 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2022.